N.º 191 (4.º) — (313) — 7.º ANNO – Quinta-feira 9 de Julho de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

O ZÉ

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

NAS AGUAS TURVAS

O peor é que o peixe olha a isca e larga... no anzol!

MAYONAISE

Vai começar a propaganda eleitoral. Segundo informações fidedignas todos os candidatos apresentarão no rol das suas qualidades, saber bem jogar o socco, á espada e á pistolla e exercitar-se-hão durante uma quinzena na Ribeira Nova a descomporem as peixeiras, a fim de garantirem ao paiz uma bôa legislatura.

*

O Dia *muito regozijado diz que em Cascaes o povo armado protestou violentamente contra o real de agua.*

Hom'messa! Então o Dia *que é monarchico deita foguetes com um cazo d'estes?*

Tudo aquillo era republicanismo! O povo protestava contra o **real...** *d'agua! Nada de realezas!*

*

Falla-se muito em que um membro graúdo do Partido Republicano Portuguez tinha lá um certo arranginho para a Panasqueira.

Depois das aguas... as minas! O Directorio vae tirar patente d'esta nova Agua da Mina.

*

As folhas monarchicas sobre o assassinato do herdeiro da Austria especulam e estamos aqui estamos a ouvi-l'os dizer que foi ainda a obra do sr. Affonso Costa.

O certo é que continuam a ser um póvo... de selvagens!

*

Aderiu ao partido evolucionista um fulano de tal Callado.

Ao menos o partido é todo assim. Quem devia ser callado era o... Celorico.

*

O sr. ministro da guerra partiu para o local onde se efectuou o grrrande *combate de Chaves. Quando lá chegou foi apresentar-se ao mestre de clarins.*

Tambem deve ir a Vinhaes, a Cabeceiras de Basto e depois á esquadra do Caminho Novo etc., etc, onde se efectuaram sangrentissimas batalhas.

O nosso espirito guerreiro!

*

Aderiu ostensivamente ao Democratismo o senadôr Faustino da Fonseca. Parece que as causas que actuaram sobre o assassino da Ignez de Castro para este passo foi a predilecção pelo partido que assassinou tambem a desgraçadinha... constituição!

*

Com a apresentação do orçamento tivemos a certeza e convicção que possuimos um superavit *consideravel e que as finanças do paiz estão bem de pé.*

Agora já é tempo de pensarmos a serio nos interesses da nação e n'um... emprestimosinho.

*

Fechada a constituinte o sr. Nunes da Matta vae dedicar-se exclusivamente ás lettras patrias tencionando ainda este mez apresentar uma nova tragedia passada com mineiros e grevistas, drama lancinante passado na vida horrorosa das minas.

Das minas... da Panasqueira.

*

Depois da questão das aguas de Rodam que comprometeu o sr. Mario da Silva e enojou o sr. Camacho por coisas que a gente cá sabe, o P. R. P. tem em foco o sr. Alexandre Braga e um novo escandalozinho.

Depois da agua... o vinho!

*

A lei da separação lá foi aos encontrões e ataviadamente discutida e emendada.

A alguem que pergunta se já desappareceram as arestas, *responderemos que as* arestas *talvez se fossem mas o que ficou foi... o sr. Affonso Costa.*

*

A semana finda importamos alguns milhares de ferraduras, dizem os jornaes.

Fechou-se o parlamento e vae-se voltar á normalidade.

*

O sr. Presidente da Republica visitou a camara municipal.

Dizem os periodicos tambem, que os presidentes dos municipios dos arredores da capital que assistiram esbogalhavam os olhos perante tanta festa e gala, scismando coitados na deficiencia do seu orçamento cazeiro.

Muito mais banzados *ficaram ao ver da* nudez *fria da verdade do respectivo frontão do municipio! Pasmos!*

*

Annuncia o Colyseu dos Recreios a opperetta o Capitão Fracassa. Isto deve ser piada ao fracasso do capitão... Lima Dias.

José Niegus.

O MEU CANCIONEIRO

VII

O tempo é como um pintor,
Traça te rugas no rosto;
Anda molhando os pinceis
Nas tintas do teu desgosto.

VIII

Das tuas lagrimas fiz
Um rosario de encantar.
Passo as contas uma a uma
E julgo ver-te a chorar...

Manuel Chagas (Pardiélo).

O nosso plebiscito

No proximo numero continuaremos a inserir as respostas recebidas, algumas bem curiozas por signal!

Pedimos a todos os leitores que desejem, nos enviem as suas respostas breve para passarmos a outros assumptos.

O ANNO EM VERSO

VII

Julho

A Primavera fresca e graciosa
(Como succede ás rosas em botão)
As petalas abriu, — esplendorosa! —
Raios de ardente sol: — surgiu o v'rão!

Suspenso além, na cristalina esfera,
O sol dar'eja os raios, abrasador,
Ninguem resiste ao infernal calor,
A cidade parece uma cratera!

Quem pudesse passar tardes inteiras
A' sombra das sagradas oliveiras,
Ouvindo o canto alegre da cigarra!

Despertar acordado pela aurora,
Trajando como Adão trajava outrora,
Uma fresca e gentil folha de parra...

(Do Almanach do «Zé»). *Manuel Chagas.*

NA BRECHA

A mentira, em todos os tempos acompanhou a evolução dos povos.

O mundo sempre foi um grande tablado cheio de enganos e de mentiras.

A pessoa mais perfeita, o espirito mais bem equilibrado, o coração mais bondoso, nesta civilisação corrupta, perante as realidades da vida, não passam de mentirosos.

Enganar, intrujar é proprio da raça humana.

Mentir, eis um dos pontos principaes em que se baseia uma sociedade mais cruel do que Nero e mais devassa do que a velha Messalina.

E' rara a excepção digna da admiração contemporanea, que o homem não engane a mulher pelo menos, dez duzias de vezes por ano, isto é, pouco mais de duas por semana; não ha mulher que não minta pelo menos trez vezes ao dia.

Não ha duvida que o mundo é um grande paloco, onde se agitam os vermes humanos como tireres inconscientes e maus.

Observando a sociedade, só quem for cego é que não vê, que a humanidade é chata e pequenina; é vil com os seus velhos preconceitos e os prejuisos politicos não passam de verdadeiras burlas.

A mentira está sempre engatilhada na ponta da lingua de todo o homem que se presa e de toda a mulher honesta.

Enganar, mentir, intrujar é das tradições da humanidade. Faz parte da civilisação. Não ha civilisação sem mentira.

A criança logo que começa a balbuciar as primeiras palavras, mente.

Até os moribundos mentem.

As mentiras convencionaes da civilisação, são indispensaveis á sociedade *da etiqueta e da ceremonia.*

Não ha mentirosos mais impenitentes do que os politicos!...

Mesmo, a cordealidade, não poderia existir sem a mentira.

A mentira — dá uma ideia do caracteristica humana

Ha quem chame á mentira *subtilezas do espirito* e ha quem lhe chame *intrugisse*, porque afinal, ha a mentira convencional que não prejudica e ha a mentira que tem por fim enganar.

Os politicos, estão ha muito tempo desacreditados. Se um politico fizer publicamente com toda a solenidade, uma promessa, só os ingenuos creiem n'ella. O mesmo succede com a imprensa politica que até chega a mentir a evidencia dos factos!

Nos tempos da outra senhora quando José Luciano dava a sua palavra de honra em pleno parlamento, era acolhida com ironias e sarcasmos mordentes, acompanhados de gargalhada!

A vida é uma verdadeira palhaçada; o mundo um enorme manicomio, onde o homem cheio de loucuras, se impõe ao homem seu irmão, a quem escravisa.

Dá-lhe a liberdade, mas tolhe-lhe os movimentos; dá-lhe trabalho e nega-lhe o direito á vida; inaugura o palacio da paz e manda construir canhões nos arsenaes; prega a virtude e dá o exemplo da deshonestidade; zela a sua honra e leva a deshonra á casa alheia; crê em Deus mas entrega a alma ao diabo; sustenta asilos, creches, albergues, etc., e nega ao proletario o aumento de salario; espalha o bem e gera o mal.

Filosoficamente falando, a humanidade é a raça mais temivel da terra; a mais feroz raça... biologicamente falando.

Não ha duvida...

Jean Jacques.

ZIG-ZAG

Recebemos o n.º 8 d'este magnifico semanario theatral, tauromachico e desportivo, o qual, unico no genero, vem, como sempre, muito cuidado, apresentando-nos na primeira pagina uma nitida photogravura dos Casimiros, inserindo tambem o retrato do bandarilheiro Torres Branco, isto além das suas varias secções, que compõem um bello summario, e que é o seguinte:

Os Casimiros, por Manuel Costa. — Litteratura, por Flora. — Illusão desfeita, versos de João Black. — Chronica alegre, por F. C. — Premiéres e reprises. — Secção recreativa, por Zeg-Zug. — Trovas, versos de Dassumpção. — Perfis taurinos, por Carlos d'Abreu. — Echos da semana. — Colyseus. — Carapuças. — Touradas. — Vida desportiva. — Theatros e animatographos.

GRAÇA D'OUTROS

(Imitações do Hespanhol)

II

Casaram, sem empecilhos,
A Ignez com Gil da Cruz
E sempre estão dando á luz
Elle peças, ella filhos!
Gil colaborando está
Com mais dois auctor's ou trez!...
Uma pergunta: a Ignez
Com quem colaborará?...

Porto. *Edurisa.*

Noticias sportivas

Box

Realisou-se ante hontem um interessante *match* de socco entre o nosso conhecido sportman *Manuel da Osga*, carvoeiro da nossa 1.ª sociedade, e o *Serafim da Mulata* afinador de tripas conhecido no nosso meio. O Serafim lambeu 4 socos nas ventas tendo sido levados no ultimo *round* para a esquadra dos Terramotos.

Tiro ao alvo

Com 5 tiros no ventre morre Maria do Ai Jesus, quando regressava a casa pelas 4 horas. O assassino é seu marido, que vae ser premiado pela carreira de tiro da Costa d'Africa. Houve 5 impates e uma scena de ciumes.

Natação

No caes do Sodré, realisou-se hontem uma interessante prova de natação.

Jeronymo Farinha lançou-se ao mar n'um acesso de loucura, não tendo até á hora do nosso jornal entrar na maquina ainda regressado a terra. Bate o record da natação pois ha já 17 horas ainda não reaparaceu. A multidão espera anciosa noticias do naufrago.

Piadas robustas

Pontos

O campeonato do mundo de «box» inglês

D'*O Mundo*:

PARIS ,28 ás 24 h. — Realisou-se o campeonato do mundo de *box* inglez, cathegoria de pesos pesados, o qual foi disputado em 20 *rounds* entre Jack Johnson e Moran. Ficou vencedor o primeiro por pontos.

Perdão. Mas foi por pontos... naturaes?

Pólos de agua

Do *Seculo*

⁂ *Tejo Foot-ball Club.*—O *captain* geral pede a comparencia, no proximo domingo pelas 11 horas, no campo do Club, de todos os associados.

Onde é o campo do *Tejo* Club? A logica dá-nos estes cavalheiros a jogarem o foot-ball dentro de agua, no mar alto para irem bem depressa ó *fundo* marcar *goldos*.

O dos soccos.

ENCICLOPEDIA UTIL

ZOOLOGIA

I.ª PARTE

Perdiz.—Animal da familia das gallinhas. Desenvolve-se com muita facilidade no meio theatral. Os seus ôlhos dão-se bem... com as bótas apertadas.

Raia.—Peixe que vive nos limites dos paizes. Habita tambem nos costumes dos oradores e actores a ponto de se lhes dizer antes de fallarem: Vê lá não largues *raia*.

Macaco.—Imitador, diplomata. Um chegou a «Consul». A femea toma muitas vezes para amantes os homens. São elles que o dizem: «Estou com a *macaca*».

Urso. — Perturbador da ordem dos comicios e theatros. Quando se manifesta algum, ouve-se logo: «Calla a bocca, *urso!*» Tem duas mulheres: a «*maior*» e a «*menor*» moradoras no becco do Olympo. Na Universidade ha «ursos».

Vitella. — Creança muito geitosa e trabalhadôra. De chôro facil, pinta. As suas tellas causam o assombro de quantos as veem. Ao vêl'as exclama qualquer amadôr de quadros: «Vitellas» bôas, mas nenhumas como estas.

Burrié.—Marisco das fossas nasáes. Pesca-se com um dedo. As creanças dedicam-se muito a este exercicio.

Rapôza. — Animal que aparece frequentemente em junho e julho pelas proximidades dos exames. E' signal de mau tempo, trovoada e tareia.

Páto.—Bipede fraco das pernas; cáe facilmente. A femea é propria dos gallegos e em geral do mau cheiro.

Grillo.—Insecto que marca as horas; o *grillo* ataca o *grello* da alface; depois faz-se tablelião.

Môsca. — Insecto facil de se encontrar nas casas de especiaculos quando estes não prestam. Aparece ás vezes nos queixos e é um bom alvo para se dar. Diz-se até «deu-lhe na mosca». Emprega-se na fabricação do «vinho... moscatel».

Sôlha. — Peixe que se encontra nas costas... da mão quando esta atinge a cara d'um individuo. Em geral não se vende. Dá-se.

Viuvinha.—Ave da familia das viuvas. Se é alegre acha-se nos palcos, se não, nas tabernas: «Traga uma viuva... e dois filhos».

Perú.—Animal que no eixo se chama: um .. «pirum» e no Natal «Pirú». A femea, cose-se.

Tigre. — Animal domestico, facil de se encontrar aos pés da cama. Com uma banheira lavam-se os pés no «Tigre» sem se ir á Mesopotamia. Socio do Eufrates n'uma loja d'aguas da Azia.

Borracho.—Philoxéra da vinha. A elle e ao menino põe Deus a mão por baixo.

Pavão. — Animal que faz a casa em geral no «Limoeiro» d'onde foge algumas vezes.

Rôla. — Animal da provincia a que se conta o «conto do vigario». Timidos, a quem as borboletas dizem: «E's um *rôla*»!

(Continúa)

Antonio Correia d'Oliveira

Esguio como um cypreste, alto como um *pinheiro... exilado.*

Comtudo é... Oliveira. Encetou em 1897 a sua *ladainha* de versos, demonstrando que tinha uma *alma religiosa* e veia para *cantigas*, seguindo até á epocha actual a onrar o nome conquistado.

A poesia, lá vem nos adagios e *dizeres do povo*, é o *allivio dos tristes*, e Correia de Oliveira é poeta até á *raiz...* da oliveira. Não quiz ser medico, nem dedicar-se ás *parábolas* ou elipses; não quiz ser botanico para estudar os *cravos;* os versos, desde tenra edade, foram as suas *tentações... de S. Frei Gil*, o que só merece o nosso *elogio... dos sentidos* e bom gôsto. Logo em *menino* de boa *creação* se denotou um poeta de *auto...* lá com elle. E, quer ao *fim do dia*, quer em *junho* ou nas *quatro estações*, elle brota da sua esguia pena rimas fecundas, plenas de seiva ou melodia que enriquecem a litteratura, o auctor e os editores.

Emfim... louvores que aqui queimo na *ara* da admiração não tem valor, ao pé do seu valor justo.

Callemos e... admiremos.

F. de T.

O que a primavera trouxe

N'uma casa entre o arvoredo,
Como pombas no pombal,
Vivia um Par, um Casal,
Alegre, em paz e sem medo.

Erguidos de manhã cêdo,
Trabalhava cada qual:
D'ella, era a caza, o bragal
D'elle, o pomar e o vinhedo.

Eram dois... Mas vae, um dia,
Foi por alli a Alegria,
Que passa de quando em vez.

Parou, entrou .. Não sei bem!
Ouviu-se a palavra: — Mãe!
Eram dois; ficaram trez.

O que o inverno levou

N'aquella casa visinha,
Escondida entre a verdura,
Hontem, pela noite escura,
Apagou-se a manhãsinha!

Lindo menino que tinha
Pae e mãe, (oh morte dura!)
Pequenino, ergueu-se á altura,
Onde não vae a andorinha...

Espreita o sol á vidraça
Já não vê quem dantes via
E logo escurece o dia!

Passou á porta a Desgraça
Parou entrou. . E depois,
Eram trez — ficaram dois!

(Do Livro *Menino* sahido poucos dias depois de *Os teus sonetos*, maravilhas litterarias que a empreza Aillaud-Alves editou.

ARTE & MANHAS

Criticas d'Arte p'ra baixo...

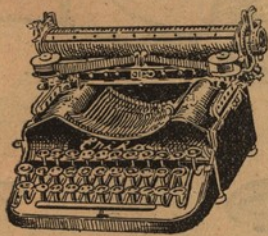
Pão... d'elles, *revista do sr. Ernesto Rodrigues & C.ª, musica de Filipe Duarte & C.ª, em scena no Theatro Republica em 3 de Julho de 1914.*

Receita para fazer revistas de verão:

Pega-se n'um senhor Bernardino Machado, deita-se-lhe um chapeu alto e uns meninos, idem um sr. Brito Camacho com sebo e um Affonso Costa mal caracterisado e moe-se muito bem. Alugam-se 25 coristas femeas de 1.ª qualidade e com pouco uso; descascam-se, isto é, despem-se e põem-se a cantar couplets. Serve-se com môlho de Filipe Duarte, temperos de Mergulhão e prompto... está o petisco preparado.

Este *Pão nosso*, que afinal é o *pão*... de cada dia d'elles tem coisas a mais e a menos. Tem bôas entradas de... *Leão*... das salas e sahidas optimas e *Jofas*.

Ignacio, o pae da Patria em 2.ª edição *liru* e augmentada. M.elle Packrust bem achada e apanhada. O resto é sempre delicioso, quando se passa o tempo agradavelmente. Como o tempo está quente a revista é fresca, d'estas que teem barba e... pica... Emfim... até outubro ha-de ser o *pão... nosso* de cada noite.

F. de T.

A SITUAÇÃO POLITICA

Emquanto a ama de leite vae tomando conta dos meninos elles entreteem-se em folguedos inofensivos. Brincam aos soldadinhos, ás revoluções, aos balões e aeroplanos. A Affonsinha esfrangalha a bonéca que se chama «Constituição» e o mano Brito lava-se dos ultimos trabalhos. Paz serena, neste jardim... á beira mar plantado!

O deputado por Sarilhos de Cima

Peça em actos honestos original de

Fulano de Tal

1.º ACTO

A scena passa-se no limiar da reputada e bem conceituada aldeia de Sarilhos de Cima, no local onde a estrada que liga esta povoação com a civilidade começa a ter as primeiras cazas lateraes. E' meio dia, e alem d'isso está um sól ardente. D'um e d'outro lado da rua, compacta multidão, em trajes domingueiros anciozamente esgaseia os olhos ao longo da estrada. A harmoniosa Sociedade Sarilhense aperta os instrumentos limpando o suor, e Manuel Ganchicho, assopra a mexa dos foguetes. N'um grupo conversam o regedor Anastacio, o Bento da farmacia e o professor Nicolau.

O Bento — Parece que os enxergo lá ao longe.

O Anastacio — Qual! A estas horas está elle aos abraços á mulher. Mal sabe elle.

—Ahi está você com a má lingua.

Anastacio — Com má lingua está você, que ha oito dias não come.

Nicolau — Se você pagasse a educação dos seus filhos...

O Bento — Ahi vêm os gajos. Ena, rapazes, agora é que é dar vivas e puxem-me bem á musica.

(N'uma nuvem de pó, chega o automovel com o illustre deputado, a esposa, o Manuel Vicente, redactor do *Furibundo*, e outros correligionarios e amigos).

O *Nicolau*—Viva o deputado por Sarilhos de Cima?

Todos—Vivóóó.

O Nicolau—Viva a senhora do senhor deputado?

Todos—Vivóóó.

O Nicolau — Viva o sr. Brito Camacho?

Todos—Vivóóó.

O deputado, commovido—Obrigado, meu povo... Obrigado. Na hora presente não posso deixar de dar tambem um... viva: —Viva o povo sarilhense?

Todos—Vivóóó.

O deputado—Viva o sr. Affonso Costa?

Todos—Vivóóó.

(*Toca a musica e segue tudo para casa do illustre deputado).*

2.º ACTO

(Em casa do illustre deputado, em frente á mesa cheia de doces, vinho branco e tinto, etc., etc., animação e alegria).

(*O Bento áparte para o Nicolau)*—Você explica-me porque é que elle deu aquelle viva ao Affonso? Ha 3 annos sahiu d'aqui camachista, odiando mortalmente o outro...

Nicolau — Isso logo se sabe. Quer você mais uma pinguinha de Moscatel? Olhe que este só bebe a gente lá da Lisbia! E' para os taludos.

O illustre deputado — Pois é verdade meus caros, todo eu me regozijo de estar de novo entre vós vivo e são. Passei os annos mais perigosos da minha vida e escapádo d'esta, afirmo-vos que jámais terei medo de qualquer empreza que se me offereça. Irei á Africa e aos selvagens, pelles vermelhas, ao inferno... estou á prova de tudo!

O Bento (á parte) — Ai que o nosso homem vem um valente. Já nem parece o mesmo que em 5 d'Outubro esteve fechado na adega!!

Anastacio — E se V. Ex.ª nos quizesse contar o que fez e o que produziu...

Illustre deputado — A minha obra é immensa. Assignei centa e quatorze decretos, fiz duzentas e trinta contagens, tive 9 duellos...

Anastacio — Deixou atestados por lá dos seus vallores intellectuaes?

Deputado—Oh! se deixei! Que o diga o *leader* da opozição com um olho vazado, e 23 parlamentares com as costellas partidas! (mostrando os pulsos fortes) Aqui ainda ha... valor e patriotismo.

A mulher do deputado (Para elle á parte)— E trazes dinheiro filho? 3 mil e tal por dia deve ter chegado para hoje pagarmos as nossas dividas.

Deputado — Ficou tudo lá... a vida cara... tu sabes... a representação official... o hotel.

A mulher — Ai, que andaste metido com mulheres *purdidas*.

Deputado — Então tem juizo! ao menos assim arranjei uma pechincha que nos vae render bôa massa. Devo-a ao meu amigo Affonso Costa.

A mulher — Mas tu eras camachista.

Deputado (Enfastiado) — Fui... fui... Mas os augmentos eram tão convincentes que me filiei... Depois... a promessa d'este negociozinho.

Anastacio — Eu nunca vi o vosso nome nos periodicos que infallivelmente lia na botica.

Todos — A modestia... a modestia... oh!...

O Bento — E sempre se arranja a estrada?

Nicolau — E o caminho de ferro vae passar finalmente aqui...

O Anastacio — E a construção da camara municipal e da Escola Civica? Conseguiu tudo isso!

Deputado (á parte) O' diabo (alto) Mas comam e bebam meus amigos! Aqui só quero alegria! E a minha é tanta de me encontrar de nôvo no vosso seio que... que...

O Quintans (merceiro á parte) — Pois sim! Comam... comam! Não pagues tu a ver se o credito vae para o seio e a alegria! Ha 3 annos a fiar...

O Anastacio (desconfiado que ouviu) Tambem parece-me que foi a unica coisa que elle arranjou cá para a villa...

O Quintans — O que foi?

O Anastacio — A mercearia... com *fios* parodia á telegraphia sem elles!

Quintans — Sua má lingua!

Deputado — Calculem meus amigos que fui procurado por uma comissão de grevistas, entrevistado sobre a defeza nacional e até n'uma sessão historica houve quem me chamasse «souteneur» malandro e idiota!

O Anastacio — O jubilo de Sarilhos de Cima é enorme pois se sente junto da civilisação!

O deputado — Estive 15 dias no hospital com a cara inchada e o braço ao peito.

O Nicolau, radiante — Viva o senhor Deputado... Eu bêbo á saude do nosso *inlustre* representante e á de toda a sua *inlustre* familia...

Continúa.

N.º 1 — Folhetim d'O Zé — 7-9-914

THEODORO PROCURA FOSFOROS

(Scena imitação, de George Courteline)

Tres horas da manhã. Theodoro que entrou borracho, mas borracho que é mesmo uma lastima, procurando em vão os phosphoros atravez das trevas do quarto que occupa no bairro Latino, n'um sexto andar sem contar a sobreloja. Arrastando os pés pelo soalho fóra e com os dedos das mãos muito abertos diante de si, vae avançando penosamente com medo de esmorrar o nariz em qualquer inoportuno pedaço de parede.

THEODORO. — *Onde diabo metteria a mulher a dias o raio dos phosphoros?*

De subito a mão, que se magoou devéras, detem-se, d'esta vez fechada, na aresta viva de um obstaculo. E' a meza, pejada de papeladas e cartapacios, onde o futuro jurisconsulto massa de quando em quando os *Pandectas*.

A chaminé! A caixa dos phosphoros não está longe. — Ah! Cá está ella!

Mette os dedos no tinteiro. *Não é.*

Depois de maduras reflexões.

E' um ovo. Se eu soubesse quem foi o grande bruto que teve a idéia de trazer um ovo para cima da minha chaminé, eu lhe daria o atrevimento... Já é preciso ser parvo! Uma chaminé não é sitio para se guardarem ovos, que tal está!

Enche-se de compaixão, e encolhe os hombros, em seguida passa sem transição a outro genero de exercicios.

Diverti-me a valer, isso diverti!... Chicard estava de se lhe tirar o chapeu! E Gagadois ainda mais! E Lecuchet ainda mais! Quanto ao consul, é bem simples: nunca vi ninguem tão borracho! Que camoeca! Muito delicado, apesar d'isso. E' amavel! e simples! e correcto!... excepto a lanterna. (Estoira de riso) *Imaginem vocês... não, vocês não são capazes de suppôr que elle tivesse a ideia de entrar n'um fiacre, passando pela lanterna!*

Fallando, fallando, affastou-se da meza. N'esse momento, com o nariz contra a parede, apalpa com a mão hesitante o puxador de cobre de um armario que lhe serve ao mesmo tempo de bibliotheca e de despensa onde entre um mixtiforio de folhetos, garrafas vasias, jornaes de direito e outros, um pedaço de queijo gruyére no alto de uma ruma de pratos transpira melancolicamente.

A janella!... Se eu desse um pouco de ar a tudo isto?

Abre o armario e aspira a longos haustos, segundo a expressão do poeta:

«O enebriante odor da noite pura e calma.»

Por fim:

Que raio de primavera! Escuro como um prego, e um cheiro a gruyére que empesta. Nunca vi um mez de maio assim palavra!

Torna a fechar o armario. (Estende os braços e deita a baixo o candieiro.)

Ora, bolas! Lá parti a bilha d'agua!... juro-lhes pelas cinzas de minha avó e o primeiro que fôr de opinião contraria, não tem senão dizer-m'o cara a cara, para eu lhe fazer conhecer bem quem sou.

Bruscamente:

Ora esta! Não vêjo nem patavina. Tenho de passar toda a noite a procurar os phosphoros? A patifa da mulher a dias, que os escondeu de proposito para me fazer partida! Deixa estar, que tu m'a pagarás, minha sujeitinha! D'aqui a oito mezes, estaremos outra vez no dia de anno bom, e tu verás se eu te dou as boas festas! Uma figa, é que eu te heide dar, espera lá por isso! Onde demonio as poria ella?

Canta

Quero em honra da nossa França bella!
Amigos, venha lá um naco de vitella...

Interrompendo-se:

Continúa.

De borla

Theatros

A companhia de opereta que funciona no COLYSEU e que é o mais completo grupo theatral que nos tem visitado deslumbra todas as noites o numeroso publico que acorre aos seus espectaculos.

Variando sempre os seus espectaculos a companhia Caramba tem-se feito notar pela riqueza dos seus scenarios, pelo luxo do seu guarda roupa, pela belleza e elegancia das suas actrizes, pela esplendida voz de todos os seus artistas.

Assim o publico recompensa a arrojada empreza do COLYSEU enchendo todas as noites o grande salão.

Tambem temos companhias de opereta que rivalisam com o que lá fóra ha de bom e entre estas se destaca a do AVENIDA constituida por um bello grupo de artistas, á frente dos quaes figura Palmyra Bastos cuja figura insinuante tanto enthusiasmo desperta no nosso publico. Amanhã realisa-se n'este theatro a reaparição da revista *31* n'uma authentica reconstituição da alegre peça dada em espectaculo completo e em festa de Maria Litaly, uma encantadora rapariga que allia uma formosura pouco vulgar e um talento brilhante. E' a sua primeira festa artistica e bem fez a empreza concedendo-lha porque Litaly é hoje uma actriz de opereta muito completa e que gloria dá ao AVENIDA.

Está para breve a abertura do EDEN que apresentará uma companhia distinctamente organizada. No REPUBLICA temos a revista *Pão Nosso* de piada ligeira que faz rir e não offende, musica alegre e luxo de apresentação. Tem o REPUBLICA peça para todo o verão e que lhe ha-de dar dinheiro a rodos.

Cinemas

OLYMPIA: — O cinema elegante é sem duvida o Olympia. E' aqui o ponto de reunião da nossa primeira sociedade e é n'este écran que exibem extraordinarios dramas e fitas comicas de primeira ordem.

TRINDADE: — Com uma nova orientação inaugurou ha dias uma serie de espectaculos este animatographo que muito tem agradado. Apresenta as mais celebres fitas e os seus logares são baratissimos.

LORETO: — Continua muito apreciado este cinema em que se exibem magnificas fitas.

TERRASSE: — O animatographo em que se apresenta maior novidade de fitas em todos os generos.

CENTRAL: — Elegante cine que varia todas as noites o seu programma.

Zig-Zag.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

Pankrust em fóco

LONDRES, 8 — A terrivel suffragista ingleza que tem dado que fallar em todo o mundo, acaba de praticar nova proeza escandalosa. Garantiu ao governo em *editaes* afixados em Bukigam Howse que havia de ter os mesmos direitos que os homens e era sua egual. A' tarde saíu em *calças*... para a rua, sendo preza por 24 policias. A policia encarregou-se de lhe mostrar que era differente dos homens. — X.

Carneiros

BUENOS AYRES, 9 — O governo portuguez encomendou 20 mil cabeças de gado lanzudo, sendo com urgencia mandados vir os carneiros.

Victoria hespanhola

MARROCOS, 7 — Hontem n'um combate entre beduinos e hespanhoes em que tomaram parte 5 mil arabes e 200 hespanhoes, estes levaram em grande victoria o enimigo, tendo-lhe feito 20 mil prisioneiros, 30 mil mortos e alguns milhares de feridos. — (Correspondente hespanhol).

Outra victoria

MARROCOS, 7,5 — Realizou-se um novo encontro de que sairam com grandissima victoria as tropas hespanholas. O enimigo desappareceu por completo.

Sempre é bom mandar reforços, ahi uns 20 mil homens. — X.

Movimento diplomatico

PEKIN — Tasquinhou duas laranjas da China o sr. Batalha Reis.

MADRID — Dão-se alviçaras a quem achar o nosso ministro em Hespanha. Tal está o da rebeca! — X

Na cozinha economica eleitoral

Preparando o piteu, os cozinheiros esmeram-se no descascar das batatas!